

Ementa de Disciplina 2020/1:

| | |
|---------------------------|--|
| Disciplina: | História e Historiografia das Ciências |
| Código: | COC-002M / COC-017D |
| Curso: | Mestrado/Doutorado |
| Status: | Obrigatória |
| Professores responsáveis: | Simone Kropf - simonekropf@yahoo.com.br Luiz Alves - luizalvesan@hotmail.com |
| Professor convidado: | André Felipe Cândido da Silva |
| Carga horária: | 120hs |
| Créditos: | 04 |
| Dia/Horário: | Quarta-Feira - 13:30-17:00h |
| Início do curso: | 11 de março de 2020 |
| Local das aulas: | CDHS – Sala 308 |

Descrição da disciplina

A disciplina, oferecida no primeiro semestre dos cursos de mestrado e doutorado do PPGHCS, tem como objetivo refletir sobre a **historicidade** e a dimensão social da ciência, não apenas no que diz respeito aos contextos em que ela é produzida, mas no que se refere aos processos e práticas pelos quais seus enunciados são formulados, validados e consensualmente aceitos. O pressuposto fundamental é o de que cabe ao historiador analisar a ciência – ou melhor, as ciências – como atividade coletiva que envolve atores, práticas, saberes, espaços e agenciamentos heterogêneos, pelos quais natureza e sociedade se constituem mutuamente. Sob tal perspectiva, busca-se apresentar e discutir os principais marcos e vertentes da história e da historiografia das ciências, com ênfase para os enquadramentos teóricos e problemáticas que balizaram a reconfiguração da disciplina sobretudo a partir da obra de Thomas Kuhn (1962) e dos chamados *estudos sociais da ciência*. O curso será composto de quatro partes. A primeira apresentará um breve panorama histórico da disciplina de história das ciências, indicando itinerários historiográficos e desafios que se apresentam para a área no cenário contemporâneo. A segunda parte focalizará em algumas obras e autores reconhecidos como referências obrigatórias na conformação atual do campo. O objetivo aqui é valer-se destas obras para apreender e discutir as propostas historiográficas mais amplas que elas suscitaram. A terceira parte será organizada em eixos temáticos, referidos à perspectiva de se compreender a ciência como conjunto de práticas que envolvem redes heterogêneas de atores, espaços, processos e materialidades. Tendo como inspiração a obra *A Companion*

to the History of Science (LIGHTMAN, 2016), serão abordados quatro tópicos: os papéis e identidades atribuídos ao “cientista” e aos “praticantes” da ciência; os espaços em que a atividade científica se concretiza; os veículos de comunicação da e na ciência; os instrumentos, registros e tecnologias científicas. Tais temas serão discutidos tanto sob a perspectiva histórica que os situa em distintas temporalidades, quanto, sobretudo, buscando-se apreender as questões e enquadramentos historiográficos a eles referidos. Por fim, a quarta parte do curso abrangerá alguns dos tópicos e vertentes de pesquisa que vêm atraindo considerável interesse na produção acadêmica da área, a saber: a “virada global” e a história transnacional das ciências; relações entre gênero e ciências; e os debates sobre ambiente e ciência no Antropoceno. A expectativa é formar os alunos em conceitos e percursos interpretativos que, qualificando a ciência como empreendimento social e historicamente situado, possam vir a ser por eles apropriados no desenvolvimento de suas respectivas pesquisas como historiadores nesta área. Além disso, espera-se promover debates e reflexões críticas sobre os desafios interpostos à ciência num contexto marcado por negacionismos e por discursos anti-intelectualistas que, nutridos por regimes conservadores e discursos anti-democráticos, ameaçam a própria noção de conhecimento.

Dinâmica das aulas, orientações gerais e avaliação

1. Dinâmica das aulas

1.1. As aulas serão compostas por:

- a) exposição (pelos professores) dos principais elementos a serem discutidos a partir da bibliografia em questão;
- b) apresentação oral por parte dos alunos (*);
- c) debate em torno dos temas referidos a tal bibliografia.

(*) Em cada sessão, dois alunos apresentarão oralmente os textos relativos à referida aula. A atividade – que deverá ser preparada previamente em conjunto pelos dois alunos e apresentada com o auxílio de um PPT - terá a duração máxima de 20 minutos e o objetivo é sintetizar os argumentos propostos pelos autores lidos e levantar algumas questões para debate (conforme modelo indicado na primeira aula).

É absolutamente essencial que todos os alunos realizem uma leitura cuidadosa dos textos (pelo menos de todos os textos indicados como de leitura obrigatória) e reflitam sobre eles antes das sessões, de modo a contribuírem para as discussões do grupo. Os textos (ao menos os de leitura obrigatória) relativos a cada aula deverão ser trazidos pelos alunos, para que possam acompanhar devidamente as discussões.

A participação em sala de aula será considerada um item da avaliação (conforme detalhado adiante), a partir de duas perspectivas: disponibilidade para apresentar questões e comentários referidos às leituras realizadas e envolvimento ativo no diálogo com os outros membros do coletivo. O prazer e a fertilidade do trabalho intelectual dependem desse engajamento compartilhado. (Obs: se a manifestação oral em sala de aula apresentar qualquer dificuldade para você, por favor nos procure para pensarmos estratégias e meios alternativos de participação).

1.2. É altamente recomendável que os alunos façam fichamentos das leituras e preparem questões para compartilharem com a turma durante o debate. Tais notas, juntamente com as que forem produzidas durante as sessões, serão certamente de grande valia para a identificação de dúvidas e a sistematização das ideias tendo em vista a produção dos trabalhos e textos para avaliação. Grupos de leitura e de discussão entre vocês também devem ser vistos como formas interessantes (e prazerosas) de

potencializar o aproveitamento da disciplina.

1.3. Atendimento individual. Os professores estarão à disposição para receber os alunos individualmente para conversar, tirar dúvidas e/ou debater quaisquer conteúdos relativos à disciplina. Tal atividade não é obrigatória e o aluno não precisa agendar sua visita. Caso haja mais de um aluno buscando o atendimento, este será feito por ordem de chegada.

Simone: quartas-feiras, de 10:00 às 12:30 hs (sala 318)

Luiz: segundas-feiras, de 10:00 às 12:00 hs (sala 313)

2. Orientações gerais

2.1. Acesso à bibliografia e demais materiais da disciplina

Todos os textos que compõem a bibliografia utilizada na disciplina (tanto os de leitura obrigatória quanto os de leitura complementar) serão disponibilizados em PDF em uma pasta compartilhada no Dropbox, cujo acesso será facultado apenas aos alunos formalmente inscritos no curso. A pasta também poderá ser acessada junto ao setor de reprografia do PPGHCS.

2.2. Comunicação com a turma.

E-mail: será nossa principal forma de comunicação. Para isso, é imprescindível que vocês acessem seus e-mails regularmente. Será criada uma lista reunindo todos os alunos inscritos. Além dos avisos, este espaço deverá ser utilizado caso alguém queira compartilhar sugestão de bibliografia, questões para discussão nas aulas e demais temas acadêmicos relacionados à disciplina.

Telefone: na eventualidade de avisos urgentes, será feito contato pelo WhatsApp com alguém da turma que vocês definirão. Esta pessoa também ficará encarregada de nos encaminhar questões ou demandas coletivas da turma, por email ou presencialmente.

2.3. Uso de aparelhos eletrônicos.

Não é permitida a gravação das aulas. O uso de celulares deve ser evitado ao máximo, de modo a não prejudicar a concentração e o envolvimento com a aula. Desafio para todos!

2.4. Frequência.

Conforme regras previstas no Manual do Aluno, a frequência mínima para aprovação na disciplina é de 75% das aulas, ou seja, 12 de um total de 16 aulas. As faltas devem ser comunicadas previamente por email. Em caso de ausência por motivos médicos, a falta poderá ser abonada mediante a apresentação de um atestado médico.

Para o bom andamento da disciplina, os atrasos devem ser evitados ao máximo. Temos muito a debater, vamos aproveitar o tempo!

2.5. Integridade acadêmica.

Os alunos devem tomar ciência das questões envolvendo o tema do plágio, mediante o “Relatório da Comissão de Integridade de Pesquisa do CNPq” e de texto sobre o assunto intitulado “Plágio: o que é, como reconhecê-lo e como evitá-lo” (ambos os textos estarão disponibilizados na pasta do Dropbox criada para compartilhar os textos relativos à bibliografia do curso). A prática do plágio implicará em reprovação do aluno, sem chance de reelaboração do trabalho. Conforme o regimento do PPGHCS, a reprovação em disciplina obrigatória acarreta o desligamento automático do curso.

2.6. Espaço para diálogo e acompanhamento.

Estamos totalmente à disposição para acolher e conversar, privadamente, sobre qualquer dificuldade que o aluno experimente ao longo das leituras e do andamento da disciplina. Para tanto, basta utilizar o horário de atendimento individual ou manifestar-se sobre a natureza da questão por email.

Obs: Estamos cientes de que o grande volume de bibliografia em inglês (incontornável numa disciplina como esta) certamente será um desafio para todos. Estamos à disposição para ajudar no que for preciso e pedimos que quaisquer dificuldades sejam compartilhadas com os professores.

3. Avaliação

A nota final será composta por:

- a) Avaliação intermediária (peso 1): por volta da metade do curso, os alunos apresentarão um breve ensaio (5 páginas) sobre uma questão formulada com base na bibliografia trabalhada até então. O ensaio deverá ser entregue no dia 10 de maio. A nota desta avaliação será entregue duas semanas depois.
- b) Avaliação final (peso 2): o trabalho final será entregue 30 dias após a conclusão da disciplina. Serão propostas quatro questões gerais, abrangendo os diversos tópicos e a bibliografia do curso, e o aluno desenvolverá um ensaio de 8-10 páginas sobre uma delas (o detalhamento desta avaliação será feito durante a última parte da disciplina). A nota desta avaliação será entregue ao longo do mês de outubro.
- c) Participação nas aulas (peso 1): serão avaliadas tanto a apresentação oral preparada pelo aluno quanto a sua participação nos debates ao longo da disciplina.

A partir da composição destas notas, os alunos receberão uma nota numérica, que se expressará em um conceito (A, B, C ou D), conforme as equivalências estabelecidas regimentalmente.

Observação geral: este programa estará sujeito a ajustes ao longo do semestre.

Programa

PARTE I

1ª. aula - Introdução: desafios acadêmicos e políticos para o historiador da ciência na atualidade (11 de março)

ATENÇÃO: os textos destas aulas são textos curtos (somando um total de 33 páginas), em sua maioria publicados na grande imprensa. A ideia é debater os múltiplos desafios para a ciência e o conhecimento na atualidade: negacionismos, pós-verdade, emergência climática, novas tecnologias. Tais reflexões iniciais servirão de fio condutor para o curso.

Leituras obrigatórias:

BRUNO, Fernanda; ROQUE, Tatiana. “Fenômeno da pós-verdade transforma consensos já estabelecidos”, *Folha de São Paulo - Ilustríssima*, 18 novembro de 2018. (7 pgs.)
<http://medialabufjr.net/publicacoes/2018/fenomeno-da-pos-verdade-transforma-os-consensos-ja-estabelecidos/>

KOFMAN, Ava. “Bruno Latour, the Post-Truth Philosopher, Mounts a Defense of Science”. *The New York Times*, October 25, 2018 (7 pgs).
<https://www.nytimes.com/2018/10/25/magazine/bruno-latour-post-truth-philosopher-science.html>

“Bruno Latour: ‘O sentimento de perder o mundo, agora, é coletivo’”. *El País*, 31 de março de 2019. (5 pgs)
https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/29/internacional/1553888812_652680.html

ÁVILA, Gabriel da Costa. “A luta pela verdade é uma luta política”, *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH*, São Paulo, julho 2011 (p.1-10).
Disponível em:
http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1308185148_ARQUIVO_TEXTOCOMPLETOGABRIEL_DACOSTAAVILA.pdf

SALAS, Javier. “Se está na cozinha, é uma mulher: como os algoritmos reforçam preconceitos”, *El País*, 27 de setembro de 2017. (5 pgs)
https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/19/ciencia/1505818015_847097.html

Leituras complementares (esta bibliografia diz respeito fundamentalmente aos desafios contemporâneos na produção das análises e narrativas históricas em geral e, em particular, no campo da história das ciências).

JACOBS, Noortje. “Summary of *The History Manifesto*,” *Isis*, v. 107, n. 2, 2016, pp. 311-314.

KOHLER, Robert E. “A Generalist’s Vision,” *Isis*, v. 96, 2005, p. 224-229.

SHAPIN, Steven. “Hyperprofessionalism and the Crisis of Readership in the History of Science,” *Isis*, v. 96, n. 2, 2005, p. 238-243.

KOHLER, Robert E.; OLESKO, Kathryn M. “Clio Meets Science: the Challenges of History”, *Osiris*, v. 27, n. 1, 2012, p. 1-16 (ler até página 7).

GAVROGLU, Kostas; RENN, Jürgen. “Positioning the History of Science”, in: GAVROGLU, Kostas; RENN, Jürgen (eds). *Positioning the History of Science*. Dordrecht: Springer Netherlands, 2007, p. 1-5.

2ª aula – Historiografia das ciências: itinerários e agendas (18 de março)

Leituras obrigatórias:

CONDÉ, Mauro Lúcio Leitão. “A ciência tem história”, *Um papel para a história. O problema da historicidade da ciência*. Curitiba: Ed. UFPR, 2017, p. 19-30.

MAIA, Carlos Alvarez. “Introdução”. In: *História das ciências: uma história de historiadores ausentes*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013, p. 11-20.

NYHART, Lynn K. "Historiography of the History of Science," in: LIGHTMAN, Bernard (ed.). *A Companion to the History of Science*. John Wiley & Sons Incorporated, 2016, p. 7-22.

ORESQUES, Naomi. "Why trust science? Perspectives from the History and Philosophy of Science". In: *Why trust science?* Princeton/Oxford, Princeton University Press, 2019, p. 15-68.

Leituras complementares:

MAIA, Carlos Alvarez. *História, Ciência e Linguagem. O dilema relativismo-realismo*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2015. (Introdução, p. 15-26)

GAVROGLU, Kostas. *O Passado das Ciências como História*. Porto: Porto Editora, 2007. (Cap. 1, Elementos da História da História das Ciências, pp.17-65).

LIGHTMAN, Bernard. "Introduction", in: LIGHTMAN, Bernard (ed.). *A Companion to the History of Science*. John Wiley & Sons Incorporated, 2016, p. 1-6.

PESTRE, Dominique. "Por uma nova história social e cultural das ciências: novas definições, novos objetos, novas abordagens", *Cadernos IG/Unicamp*, v. 6, n. 1, 1996, p. 03-56.

ROMERO, Mariza. "A nova história da ciência: entrevista com Dominique Pestre", *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, v.23, n.3, jul.-set., 2016, p. 899-905. [disponível on-line]

GOLINSKI, Jan. *Making Natural Knowledge: Constructivism and the History of Science*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. (Introduction: Challenges to the Classical View of Science, p. 1-12)

PICKERING, Andrew (ed.). *Science as Practice and Culture*. Chicago, London: The University of Chicago Press, 1992. (cap. 1 - "From Science as Knowledge to Science as Practice," p. 1-26).

SOLER, Léna; ZWART, Sjoed, LYNCH, Michael; ISRAEL-JOST, Vincent. *Science After the Practice Turn in the Philosophy, History, and Social Studies of Science*. New York: Routledge, 2014 (Introduction, p. 1-43).

HACKING, Ian. *The Social Construction of What?* Cambridge: Harvard University Press, 1999. (Capítulo 1, p. 1-34).

GAVROGLU, Kostas. *O Passado das Ciências como História*. Porto: Porto Editora, 2007. (Cap. 8 – Comentários a certos aspectos do construtivismo social).

ABADÍA, Oscar Moro. "La nueva historia de la ciencia y la sociología del conocimiento científico: un ensayo historiográfico", *Asclepio*, v. LVII, n. 2, 2005: p. 255-280.

JASANOFF, Sheila. "Reconstructing the Past, Constructing the Present: Can Science Studies and the History of Science Live Happily Ever After?", *Social Studies of Science*, v. 30, n. 4, 2000, p. 621-631.

DEAR, Peter. "The History of Science and the History of the Sciences. George Sarton, *Isis*, and the Two Cultures," *Isis*, v. 100, n. 1, 2009, p. 89-93.

3ª aula – Objetividade, diversidade, conhecimentos situados (25 de março)

Leituras obrigatórias:

DASTON, Lorraine. “As imagens da objectividade: a fotografia e o mapa”. In: GIL, Fernando (Org.). *A ciência tal qual se faz*. Lisboa: Ed. João Sá da Costa, 1999, p. 79-103.

HARAWAY, Donna. “Situated Knowledges: The Science Question in Feminism and the Privilege of Partial Perspective,” *Feminist Studies*, v. 14, n. 3, 1988, p. 575-599.

Versão em português em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1773/1828>

PORTER, Theodore M. “Objectivity and the Politics of Disciplines”, *Trust in Numbers: The Pursuit of Objectivity in Science and Public Life*. Princeton/New Jersey: Princeton University Press, 1995, p. 193-216.

HARDING, Sandra. “Objetividade mais forte para ciências exercidas a partir de baixo”, *Em Construção. Arquivos de epistemologia histórica e estudos de ciência*, v. 0, n. 5, 2019, pags. 143 - 162.

Leituras complementares:

DASTON, Lorraine. *Historicidade e Objetividade*. São Paulo: LiberArs, 2017.

HARDING, Sandra. “A instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista”, *Estudos Feministas*, v. 1, n.1, 1993, p. 7-31.

CAMBROSIO, Alberto et al. “Biomedical Conventions and Regulatory Objectivity: a Few Introductory Remarks”, *Social Studies of Science*, vol. 39, n. 5, 2009, p. 651-664.

THEVENOT, Laurent. “Governing Life by Standards: a View from Engagements”, *Social Studies of Science*, vol. 39, n. 5, 2009, p. 793-813.

4ª. aula – A ideia de “revolução científica” e a história das ciências como disciplina (1 de abril)

Leituras obrigatórias:

KOYRÉ, Alexandre. *Estudos de História do Pensamento Científico*. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1991. (Capítulo “Galileu e Platão” [1943], p. 165-196).

SHAPIN, Steven. *A Revolução Científica*. Lisboa: Difel - Difusão Editorial, 1999. (Introdução).

BIAGIOLI, Mario. *Galileu, cortesão. A prática da ciência na cultura absolutista*. Porto, Porto Editora, 2007. (Prólogo e epílogo).

RAJ, Kapil. “Thinking Without the Scientific Revolution: Global Interactions and the Construction of Knowledge”, *Journal of Early Modern History*, v. 21, 2017, p. 445-458.

Leituras complementares

BIAGIOLI, Mario. *Galileu, cortesão. A prática da ciência na cultura absolutista*. Porto, Porto Editora, 2007 (capítulo1).

KOYRÉ, Alexandre. *Do mundo fechado ao universo infinito*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. (Apresentação, pp. V-XIII; Prefácio, pp. 01-07; Introdução, pp.05-07).

SALOMON, Marlon (org.). *Alexandre Koyré. Historiador do pensamento*. Goiânia: Almeida & Clément

Edições, 2010 (SALOMON, Marlon. Alexandre Koyré e o nascimento da ciência moderna, pp.75-95).

CONDÉ, Mauro; SALOMON, Marlon (orgs.). *Alexandre Koyré. História e Filosofia das Ciências*. (Prefácio, pp. 15-19).

ROQUE, Ricardo. Revolução científica: um olhar sociológico sobre a história da ciência, *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, vol. 9, n. 3, p. 696-704, set-dez. 2002 [disponível on -line]

OLIVEIRA, Bernardo J. “Uma conversa com Steven Shapin”, *Revista da SBHC*, v. 2, n. 2, p. 158-162, jul./dez. 2004

SHANK, J. B. “Special Issue: After the Scientific Revolution: Thinking Globally about the Histories of the Modern Sciences,” *Journal of Early Modern History*, v. 21, 2017, p. 377-393.

COOK, Harold. “Problems with the Word Made Flesh: The Great Tradition of the Scientific Revolution in Europe,” *Journal of Early Modern History*, v. 21, 2017, p. 394-406.

PARTE II

5ª. aula – Ludwik Fleck: a construção social do fato científico (08 de abril)

Leituras obrigatórias:

FLECK, Ludwik. *Gênese e Desenvolvimento de um Fato Científico: introdução à doutrina do estilo de pensamento e do coletivo de pensamento*. Belo Horizonte: Fabrefactum Editora, 2010. [1935] 200 pgs.

Leituras complementares:

CONDÉ, Mauro Lúcio (org.) *Ludwick Fleck – estilos de pensamento na ciência*. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2012. [ver em especial capítulo de Ilana Löwy].

CONDÉ, Mauro Lúcio Leitão. “O elo perdido: Fleck e a emergência da historicidade da ciência”, *Um papel para a história. O problema da historicidade da ciência*. Curitiba: Ed. UFPR, 2017, p. 59-84.

CONDÉ, Mauro Lúcio. “Ludwik Fleck’s reception in Brazil: from an anonymous visitor to a renowned thinker”, *Transversal: International Journal for the Historiography of Science*, v. 1 (Dossiê Ludwik Fleck), 2016, p. 46-51. [disponível on-line]

LOWY, Ilana. Ludwik Fleck e a presente história das ciências. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos* [online], vol.1, n.1, 1994, pp.7-18.

6ª. aula – Thomas Kuhn: paradigmas, incomensurabilidade e revolução científica (15 de abril)

Leituras obrigatórias:

KUHN, Thomas S. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo: Perspectiva: 2013 [1962].

MAIA, Carlos Alvarez. “Kuhn, Ator Conservador ou Ator Revolucionário?”, in: CONDÉ, Mauro Lúcio Leitão;

PENNA-FORTE, Marcelo do Amaral (orgs.). *Thomas Kuhn: A Estrutura das Revoluções Científicas [50 Anos]*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013, p. 37-53.

Leituras complementares:

CONDÉ, Mauro Lúcio Leitão. “Um papel para a história’: historicidade versus relativismo em Thomas Kuhn”, *Um papel para a história. O problema da historicidade da ciência*. Curitiba: Ed. UFPR, 2017, p. 85-118.

CONDÉ, Mauro Lúcio Leitão. “Paradigma versus Estilo de Pensamento na História das Ciências”, in: FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; CONDÉ, Mauro Lúcio Leiytão Condé (orgs.). *Ciência, História e Teoria*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2005, p. 123-146.

KUHN, Thomas. *A Tensão Essencial*. Lisboa: Edições 70. (Prefácio, p. 7-22; capítulo 9 - “A tensão essencial: tradição e inovação na investigação científica”, p. 261-276).

COLLINS, Harry. “Comment on Kuhn,” *Social Studies of Science*, v. 42, n. 3, 2012, p. 420-423.

DEAR, Peter. “Fifty Years of *Structure*,” *Social Studies of Science*, v. 42, n. 3, 2012, p. 424-428.

PICKERING, Andrew. “The world since Kuhn,” *Social Studies of Science*, v. 42, n. 3, 2012, p. 467-473.

BIAGIOLI, Mario. “Productive Illusions: Kuhn’s *Structure* as a Recruitment Tool,” *Historical Studies in the Natural Sciences*, v. 42, n. 5, 2012, p. 479-484.

LONGINO, Helen E. “Lessons from Teaching The Structure of Scientific Revolutions,” *Historical Studies in the Natural Sciences*, v. 42, n. 5, 2012, p. 542-544.

SHAPIN, Steven. “Kuhn’s Structure: a Moment in Modern Naturalism,” in: DEVLIN, William J.; BOKULICH, Alisa (eds). *Kuhn’s Structure of Scientific Revolutions – 50 Years On*. Switzerland: Springer International Publishing, 2015, p. 11-20.

LAKATOS, Imre; MUSGRAVE, Alan (orgs.). *A Crítica e o Desenvolvimento do Conhecimento*. São Paulo: Editora Cultrix, Editora da Universidade de São Paulo, 1979.

BARNES, Barry. *Thomas Kuhn y las Ciencias Sociales*. México: Fondo de Cultura Economica, 1986. (Cap. 1 - “Tradiciones de Investigacion”, p. 21-46; cap. 2 - “La formación”, p. 47-88)

ARABATZIS, Theodore. “The Structure of Scientific Revolutions and History and Philosophy of Science in Historical Perspective,” in: BLUM, A.; GAVROGLU, K.; JOAS, C.; RENN, J. (eds). *Shifting Paradigms. Thomas S. Kuhn and the History of Science*. Berlin: Editions Open Access, Max Planck Institute, 2016, p. 191-201.

BLOOR, David. “The Pendulum as a Social Institution: T. S. Kuhn and the Sociology of Science,” in: BLUM, A.; GAVROGLU, K.; JOAS, C.; RENN, J. (eds). *Shifting Paradigms. Thomas S. Kuhn and the History of Science*. Berlin: Editions Open Access, Max Planck Institute, 2016, p. 235- 252.

KUHN, Thomas S. *O Caminho Desde a Estrutura: Ensaios Filosóficos, 1970-1993, com uma Entrevista Autobiográfica*. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

7ª. aula – Science, Technology and Society (STS): uma abordagem sociológica para a história das ciências (22 de abril)

Leituras obrigatórias:

SHAPIN, Steven; SCHAFFER, Simon. *El Leviathan y la bomba de vacío. Hobbes, Boyle y la vida experimental*. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes Editorial, 2005 [1985]. (Presentación e capítulos 1, 2, 3, 4, 7, 8).

Leituras complementares:

PESTRE, Dominique. "The Making of a Reference Book," *Isis*, v. 108, n. 1, 2017, p. 119-121.

SHAPIN, Steven. *Nunca Pura. Estudos Históricos de Ciência como se Fora Produzida por Pessoas com Corpos, Situadas no Tempo, no Espaço, na Cultura e na Sociedade e Que Se Empenham por Credulidade e Autoridade*. Rio de Janeiro: Ed. Fino Traço, 2013 [Capítulo 5 – "A Casa da Experiência na Inglaterra do Século Dezessete" (p. 61-89); Capítulo 6 – "Bomba e Circunstância: A Tecnologia Literária de Robert Boyle" (p. 90-117)].

ACHBARI, Azadeh. "The Reviews of *Leviathan and the Air-Pump: A Survey*," *Isis*, v. 108, n. 1, 2017, p. 108-116.

BLOOR, David. *Conhecimento e Imaginário Social*. São Paulo: Editora Unesp, 2009 [1976]. (capítulos 1, 2 e 8).

8ª. aula – A ciência como prática. Bruno Latour e a teoria do ator-rede (29 de abril)

Leituras obrigatórias:

LATOUR, Bruno. *A Ciência em Ação*. São Paulo: Unesp, 2000 (capítulos 05 e 06).

LATOUR, Bruno. "Give Me a Laboratory and I will Raise the World", In: Karin Knorr-Cetina and Michael Mulkay (eds.), *Science Observed: Perspectives on the Social Study of Science*. London and Beverly Hills: Sage, 1983, p. 141-170.

Versão em espanhol disponível em:

http://www.brunolatourenespanol.org/03_escritos_02_laboratorio.pdf

LATOUR, Bruno. *Reagregando o Social. Uma Introdução à Teoria do Ator-Rede*. Salvador, Bauru: Edufba, Edusc, 2012. (Introdução: Como Retomar a Tarefa de Descobrir Associações – p. 17-38).

Leituras complementares:

CALLON, Michel. "Some elements of a sociology of translation: domestication of the scallops and the fishermen of St Brieuc Bay", In: LAW, J. *Power, action and belief: a new sociology of knowledge?* London, Routledge, 1986, pp.196-223.

PORTOCARRERO, Vera. "Conceitos e forças: objeto da história das ciências segundo Canguilhem e Latour". In: *As Ciências da Vida: de Canguilhem a Foucault*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009. P. 39-50.

GARDEY, Delphine. "Bruno Latour, Guerra e paz: percursos e contornos feministas". In: Chabaud-Rychter, Danielle et al. *O Gênero nas Ciências Sociais: releituras críticas de Max Weber a Bruno Latour*. Brasília/São Paulo: Editora UnB/Editora Unesp, 2014, p. 231-245.

SISMONDO, Sergio. "Fifty years of The Structure of Scientific Revolutions, twenty-five of Science in Action," *Social Studies of Science*, v. 42, n. 3, 2012, p. 415-419.

LYNCH, Michael. "Self-exemplifying revolutions? Notes on Kuhn and Latour," *Social Studies of Science*, v. 42, n. 3, p. 449-455.

BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência. Por uma sociologia crítica do campo científico*. São Paulo: Unesp, 2004.

Observação: a semana de 4 a 8 de maio será dedicada à elaboração do trabalho intermediário

PARTE III

9ª. aula – Papéis na ciência (13 de maio)

Leituras obrigatórias:

DASTON, Lorraine; SIBUM, H. Otto. "Introduction: Scientific Personae and Their Histories," *Science in Context*, v. 16, n.1-2, 2003, p. 1-8.

RAJ, Kapil. "Go-Betweens, Travelers, and Cultural Translators," in: LIGHTMAN, Bernard (ed.). *A Companion to the History of Science*. John Wiley & Sons Incorporated, 2016, p. 39-57.

MORUS, Iwan Rhys. "Invisible Technicians, Instrument-makers and Artisans," in: LIGHTMAN, Bernard (ed.). *A Companion to the History of Science*. John Wiley & Sons Incorporated, 2016, p. 97-110.

SHAPIN, Steven. The Scientific Life. "The Moral Equivalence of the Scientist: A History of the Very Idea," In: *A moral history of a late modern vocation*. Chicago/London: The University of Chicago Press, 2008, p. 47-91.

SÁ, Dominichi Miranda de. "A crítica da razão pomposa", *A ciência como profissão: médicos, bachareis e cientistas no Brasil (1895-1935)*, Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006, p. 107-142.

Leituras complementares:

MODY, Cyrus C. M. "The Professional Scientist," in: LIGHTMAN, Bernard (ed.). *A Companion to the History of Science*. John Wiley & Sons Incorporated, 2016, p. 164-177.

WEBER, Max. "A ciência como vocação". In: WEBER, Max. *Ciência e política: duas vocações*. São Paulo: Ed. Cultrix, 2011, 18ª edição, p. 17-52.

JOHNSON, Kristin. "The Natural Historian," in: LIGHTMAN, Bernard (ed.). *A Companion to the History of Science*. John Wiley & Sons Incorporated, 2016, p. 84-96.

WHITE, Paul. "The Man of Science," in: LIGHTMAN, Bernard (ed.). *A Companion to the History of Science*. John Wiley & Sons Incorporated, 2016, p. 153-163.

CHANSIGAUD, Valérie. "Scientific Illustrators," in: LIGHTMAN, Bernard (ed.). *A Companion to the History of Science*. John Wiley & Sons Incorporated, 2016, p. 111-125.

PANDORA, Katherine. "Amateurs," in: LIGHTMAN, Bernard (ed.). *A Companion to the History of Science*. John Wiley & Sons Incorporated, 2016, p. 139-152.

SECORD, Anne. "Corresponding Interests: Artisans and Gentlemen in Nineteenth-Century Natural History", *British Journal for the History of Science*, v. 27, 1994, p. 383-408.

SHAPIN, Steven. "Knowing about People and Knowing about Things: A Moral History of Scientific Credibility". In: *A Social History of Truth: Civility and Science in Seventeenth-Century England*. Chicago: University of Chicago Press, 1994, p. 243-309. [VER EDIÇÃO EM ESPANHOL]

10ª. aula – Instrumentos, registros e tecnologias na ciência (20 de maio)

Leituras obrigatórias:

CANALES, Jimena. "Recording Devices," in: LIGHTMAN, Bernard (ed.). *A Companion to the History of Science*. John Wiley & Sons Incorporated, 2016, p. 500-514.

RISSE, G. B.; WARNER, J. H. "Reconstructing clinical activities: patient records in medical history," *Social History of Medicine*, v. 5, n. 2, 1992, p. 183-205.

CLARKE, Adele and FUJIMURA, Joan (ed.). *The Right Tools for The Job: at work in Twentieth-Century Life Sciences*. Princeton: Princeton University Press, 1992. (Chapter 1: "What tools? Which Jobs? Why Right?", p. 3 – 44)

BIJKER, Wiebe E.; HUGHES, Thomas P.; PINCH, Trevor (eds). *The Social Construction of Technological Systems. New Directions in the Sociology and History of Technology*. Cambridge/London, The MIT Press, 2012 (chapter 8 "Seeing with Sound: A Study of the Development of Medical Images", p. 273-296).

Leituras complementares:

JARDINE, Boris. "Microscopes," in: LIGHTMAN, Bernard (ed.). *A Companion to the History of Science*. John Wiley & Sons Incorporated, 2016, p. 515-529.

SUNDERLAND, Mary E. "Specimens and Collections," in: LIGHTMAN, Bernard (ed.). *A Companion to the History of Science*. John Wiley & Sons Incorporated, 2016, p. 488-499.

HELDEN, Albert Van; HANKINS, Thomas L. "Introduction: Instruments in the History of Science," *Osiris*, v. 9, Instruments, 1994, p. 1-6.

HOWELL, Joel D. *Technology in the Hospital. Transforming Patient Care in the Early Twentieth Century*. Baltimore, London: The Johns Hopkins University Press, 1995 [Capítulo 1 – Physicians, patients, and medical technology, p. 1-29; Capítulo 8 – Machines and medicine: lessons from the Early Twentieth century, p. 227-249].

HESS, Volker. "Standardizing body temperature: Quantification in hospitals and daily life". In: JORLAND, Gerard et al. *Body Counts: Medical Quantification in Historical and Sociological Perspectives*. Vancouver: McGill-Queen's University Press, 2005.

COLLINS, Harry e PINCH, Trevor. *O Golem à Solta: o que você deveria saber sobre tecnologia*. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

PASVEER, Bernike. "Knowledge from shadows: the introduction of X-ray images in medicine". *Sociology of Health and Illness*, 11(4), 360-381, 1989.

11ª. aula – Lugares na ciência (27 de maio)

Leituras obrigatórias:

LIVINGSTONE, David N. "Site. Venues of science", *Putting Science in Its Place. Geographies of Scientific Knowledge*. Chicago/London: The University of Chicago Press, 2003, p. 17-86.

KOHLER, Robert E.; VETTER, Jeremy. "The Field," in: LIGHTMAN, Bernard (ed.). *A Companion to the History of Science*. John Wiley & Sons Incorporated, 2016, p. 282-295.

GOMES, Ana Carolina Vimieiro. *Uma ciência moderna e imperial: a fisiologia brasileira no final do século XIX (1880-1889)*. Belo Horizonte: Fino Traço/ Campina Grande: EDUEPB/ Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2013 (Capítulo 01: "Um programa de 'ciência para o Brasil': o Laboratório de Fisiologia Experimental do Museu Nacional").

Leituras complementares:

DANTES, Maria Amélia M. "Introdução: uma História Institucional das Ciências no Brasil", in: _____, *Espaços da Ciência no Brasil: 1800-1930*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001, P. 13-19.

JACKSON, Catherine M. "The Laboratory," in: LIGHTMAN, Bernard (ed.). *A Companion to the History of Science*. John Wiley & Sons Incorporated, 2016, p. 296-309.

JÖNS, Heike. "Modern Schools and University," in: LIGHTMAN, Bernard (ed.). *A Companion to the History of Science*. John Wiley & Sons Incorporated, 2016, p. 310- 326.

MENDONÇA, Ana Waleska P. C. "A universidade no Brasil". *Revista Brasileira de Educação*, Mai/Jun/Jul/Ago 2000 N.º 14, pp. 131-150.

PHILIPS, Denise. "Academies and Societies," in: LIGHTMAN, Bernard (ed.). *A Companion to the History of Science*. John Wiley & Sons Incorporated, 2016, p. 224-237.

RIEPEL, Lukas. "Museums and Botanical Gardens," in: LIGHTMAN, Bernard (ed.). *A Companion to the History of Science*. John Wiley & Sons Incorporated, 2016, p. 238-251.

KNORR-CETINA, Karin. "El científico como razonador socialmente situado. De las comunidades científicas a los campos transcientíficos", In: Knorr-Cetina, Karin. *La fabricación del conocimiento: un ensayo sobre el carácter constructivista y contextual de la ciencia*. Bernal: Universidade Nacional de Quilmes Editorial. p. 175-222.

SECORD, Anne. (1994). Science in the Pub: Artisan Botanists in Early Nineteenth-Century Lancashire. *History of Science*, v. 32, n. 3, p. 269–315.

12ª. aula – Comunicações na ciência (03 de junho)

Leituras obrigatórias:

Leituras obrigatórias:

SECORD, James. "Knowledge in Transit," *Isis*, v. 95, n. 4 (December 2004), p. 654-672.

COOTER, Roger; PUMFREY, Stephen. "Separate spheres and public places: Reflections on the history of science popularization and science in popular culture", *History of science*, xxxii (1994), 237–67.

Forum: Source Criticism in the Digital Age. Ancillary historical skills as an essential competency for historical scholarship and associated disciplines, in: H-Soz-Kult, 15.11.2015, <www.hsozkult.de/debate/id/diskussionen-2878>.

FERREIRA, L. O.: 'Os periódicos médicos e a invenção de uma agenda sanitária para o Brasil (1827-43)'. *História, Ciências, Saúde — Manguinhos*, VI(2): 331-51, jul.-out. 1999.

DAUM, Andreas. "Varieties of popular science and the transformations of public knowledge: some historical reflections", *Isis*: 2009, 100:319–332.

Leituras complementares:

Felipe Augusto dos Santos Ribeiro, Jean Rodrigues Sales, Alvaro Pereira do Nascimento, Alexandre Fortes. "Explorando os potenciais da história digital: a experiência do Centro de Documentação e Imagem da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – campus de Nova Iguaçu", *Estudos Históricos*, vol 33, nº 69, p. 152-172, Janeiro-Abril 2020

WILDING, Nick. "The Printing Press," in: LIGHTMAN, Bernard (ed.). *A Companion to the History of Science*. John Wiley & Sons Incorporated, 2016, p. 344-357.

FYFE, Aileen. "Journals and Periodicals," in: LIGHTMAN, Bernard (ed.). *A Companion to the History of Science*. John Wiley & Sons Incorporated, 2016, p. 387-399.

SECORD, Anne. "Botany on a Plate: Pleasure and the Power of Pictures in Promoting Early Nineteenth-Century Scientific Knowledge," *Isis*, v. 93, n. 1, 2002, p. 28-57.

TOPHAM, Jonathan. "Focus: Historicizing popular Science". *Isis*, 2009, 100: 310-318.

EISENSTEIN, Elizabeth L. "La invención de la imprenta y la difusión del conocimiento científico". In: Ordoñez; Javier; Elena. *La Ciencia y sus Públicos. Perspectivas históricas*. Madrid: CSIC, 1990.

PARTE IV

13ª. aula – Centros e periferias, circulações, apropriações, conexões: a história das ciências entre o local e o global. (10 de junho)

Leituras obrigatórias:

GAVROGLU, Kostas. "The STEP (Science and Technology in the European Periphery) Initiative: Attempting to Historicize the Notion of European Science," *Centaurus*, v. 54, 2012, p. 311–327.

RAJ, Kapil. "Beyond Postcolonialism... and Postpositivism. Circulation and the Global History of Science," *Isis*, v. 104, n. 2, p. 337-347, 2013. [OBS: existe uma versão em português].

ANDERSON, Warwick. "Second Opinion. Making Global Health History: The Postcolonial Worldliness of Biomedicine," *Social History of Medicine*, v. 27 (2), 2014, p. 372–384.

WEINSTEIN, Barbara. "Pensando a história fora da nação: a historiografia da América Latina e o viés transnacional", *Revista Eletrônica da ANPHLAC*, n.14, jan./jun. 2013, p. 9-36.

Leituras complementares:

ADELMAN, Jeremy. "Latin American and World Histories: Old and New Approaches to the Pluribus and the Unum." *Hispanic American Historical Review*, v. 84, n. 3, 2004, p. 399-409.

ROBERTS, Lissa. "Situating Science in Global History: Local Exchanges and Networks of Circulation," *Itinerario*, v. 33, 2009, p 9 – 30.

FAN, Fa-Ti. "The Global Turn in the History of Science," *East Asian Science, Technology and Society: an international journal*, v. 6, 2012, p. 249-258.

SAUNIER, Pierre-Yves. *Transnational History. Theory and History*. Palgrave Macmillan, 2013. (Introduction, p. 1-12).

SUBRAHMANYAM, Sanjay. "Connected Histories: Notes Towards a Reconfiguration of Early Modern Eurasia," *Modern Asian Studies*, v. 31, n. 3, 1997, p. 735-762.

WERNER, Michael; ZIMMERMANN, Benedicte. "Beyond Comparison: *Histoire Croisée* and the Challenge of Reflexivity," *History and Theory*, v. 45, 2006, p. 30-50.

WERNER, Michel e ZIMMERMANN, Bénédicte. "Pensar a história cruzada: entre empiria e reflexividade", *Textos de História*, Brasília: UNB, vol. 11, n. ½, p. 116, 2003.

SIVASUNDARUM, Sujit. "Focus: Global Histories of Science. Introduction," *Isis*, v. 101, 2010, p. 95-97.

McCOOK, Stuart. "Focus. Global Currents in National Histories of Science: the 'Global Turn' and the History of Science in Latin America - Introduction," *Isis*, v. 104, 2013, p. 773-776.

PATINIOTIS, Manolis. "Between the local and the global: History of Science in the European Periphery meets post-colonial studies," *Centaurus*, v. 55, 2013, p. 361-384.

CHAKRABARTY, Dipesh. *Provincializing Europe: Postcolonial Thought and Historical Difference*. Princeton University Press, 2000. (Introduction).

RAJ, Kapil. *Relocating modern science: circulation and the construction of knowledge in South Asia and Europe, 1650-1900*. New York, Palgrave Macmillan, 2007. (Introduction, pp. 1-26).

SIMON, Josep; HERRAN, Néstor (eds). *Beyond Borders. Fresh Perspectives in History of Science*. Newcastle: Cambridge Scholars Publishing, 2008. (Introduction, p. 1-23; HERRAN, Néstor. "Science and Nation", p. 237-247).

LIVINGSTONE, David N. *Putting Science in Its Place. Geographies of Scientific Knowledge*. Chicago/London: The University of Chicago Press, 2003 (Cap. 1 – "A Geography of Science?", p. 1-16).

JOSEPH, Gilbert M. "Close Encounters Toward a New Cultural History of U.S.-Latin-American Relations," in: JOSEPH, Gilbert M.; LEGRAND, Catherine C.; SALVATORE, Ricardo D. *Close Encounters of Empire: Writing the Cultural History of U.S.-Latin American Relations*, Durham: Duke University Press, 1998, p. 2-46.

PRADO, Maria Ligia Coelho. América Latina: História Comparada, Histórias Conectadas, História Transnacional. *Anuário - Universidad Nacional de Rosario*, v. 24, p. 9-22, 2013 .

GRUZINSKI, Serge. Os mundos misturados das monarquias católicas e outras connected histories. *Topoi*, mar. 2001, pp.175-195.

CARVALHO, Marina Helena Meira Carvalho; PRATES, Thiago Henrique Oliveira. “Para além das fronteiras: histórias transnacionais, conectadas, cruzadas e comparadas”, *Temporalidades – Revista de História*, v. 8, n. 2, 2016.

ESPINOSA, Mariola. “Globalizing the History of Disease, Medicine, and Public Health in Latin America,” *Isis*, v. 104, 2013, p. 798–806.

BENTON, Lauraen A. “No Longer Odd Region Out: Repositioning Latin America in World History,” *Hispanic American Historical Review*, v. 84, n. 3, 2004, pp. 423-430.

PATINIOTIS, Manolis; RAPOSO, Pedro M. P. “Beyond fixed geographies. Moving localities and the making of knowledges”, *Technology and Culture*, v. 57, n. 4, 2016, p. 930-939.

14a. aula – Saberes e práticas entre o local e o global: estudos de caso (17 de junho)

Leituras obrigatórias:

GRUZINSKI, Serge. “O Historiador, o Macaco e a Centaura: a “História Cultural” no Novo Milênio”, *Estudos Avançados*, v. 17, n. 49, 2003, p. 321-342.

RAJ, Kapil. “Conexões, Cruzamentos, Circulações. A Passagem da Cartografia Britânica pela Índia, Séculos XVII-XIX”. *Cultura: Revista de História e Teoria das Ideias*, v. 24, 2007, p. 155-179.

PALMER, Steven. “O demônio que se transformou em vermes”: a tradução da saúde pública no Caribe Britânico, 1914-1920. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, v. 13, n. 3, 2006, p. 571-89.

RAPOSO, Pedro M. P.; SIMÕES, Ana; PATINIOTIS, Manolis; BERTOMEU-SANCHEZ, José R.. Moving Localities and Creative Circulation: Travels as Knowledge Production in 18th-Century Europe. *Centaurus*, v. 56, 2014, p. 167–188.

Leituras complementares:

DUARTE, Regina Horta. “Between the National and the Universal: Natural History Networks in Latin America in the Nineteenth and Twentieth Centuries,” *Isis*, v. 104 (4), 2013, p. 777-787.

LAVEAGA, Gabriela Soto. “Largo dislocare: connecting microhistories to remap and recenter histories of science”, *History and Technology*, v. 34, n. 1, 2018, p. 21-30.

COZZOLI, Danielle. “Beyond Mixed Mathematics: How a Translation Changed the Story of Descarte’s Philosophy of Mathematics,” in: SIMON, Josep; HERRAN, Néstor (eds). *Beyond Borders. Fresh Perspectives in History of Science*. Newcastle: Cambridge Scholars Publishing, 2008, p. 35-59.

KROPF, Simone P.; HOWELL, Joel D. “War, Medicine, and Cultural Diplomacy in the Americas: Frank Wilson and Brazilian cardiology,” *Journal of the History of Medicine and Allied Sciences*, v. 72, n. 4, 2017, p. 422–447.

SIVASUNDARAM, Sujit. “Trading Knowledge: the East India Company’s Elephants in India and Britain,” *The Historical Journal*, v. 48, n. 1, 2005, p. 27-63.

15ª. aula – Ambiente e ciência no Antropoceno (24 de junho). Professor convidado: André Felipe Cândido da Silva.

Leituras obrigatórias:

LATOURE, Bruno. “Para distinguir amigos e inimigos no tempo do Antropoceno”, *Revista de Antropologia*, v. 57, n. 1, 2014, p. 11-31.

<https://www.revistas.usp.br/ra/article/download/87702/90680/0>

REES, Amanda. “Animal Agents? Historiography, Theory and the History of Science in the Anthropocene,” *British Journal of History of Science*, v. 2, 2017, p. 1-10.

RENN, Jürgen. “The Evolution of Knowledge: rethinking Science in the Anthropocene,” *HoST - History of Science and Technology*, v. 12, 2018, p. 1-22.

TSING, Anna. “Margens Indomáveis: cogumelos como espécies companheiras (Tradução de Pedro Castello Branco Silveira)”, *Ilha*, v. 17, n. 1, jan/jul. 2015, p. 177-201.

Leituras complementares:

ARÈNES, Alexandra; LATOUR, Bruno; GAILLARDET, Jérôme. “Giving Depth to the Surface: An Exercise in the Gaia-graphy of Critical Zones,” *The Anthropocene Review*, v. 5, n. 2, 2018, p. 120 – 135.

ORESKES, Naomi. *Merchants of Doubt: How a Handful of Scientists Obscured the Truth on Issues from Tobacco Smoke to Global Warming*. New York: Bloomsbury Press, 2011. [introdução e capítulo 6]

VITAL, André Vasques. “O poder contingente do rio Iaco no Território Federal do Acre (1904-1920)”, *Revista Brasileira de História*, ahead of print, julho de 2019. (<http://www.scielo.br/pdf/rbh/2019nahead/1806-9347-rbh-1806-93472019v39n81-02.pdf>)

16a. aula – Gênero e (na) ciência (01 de julho)

Leituras obrigatórias:

RAGO, Margareth. “Feminismo, gênero e representações sociais”, In: HOLLANDA, Heliosa Buarque de (org.). *Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019, p. 371-387.

LOWY, Ilana. “Gênero e ciência”, In: Nunes, João Arriscado e Roque, Ricardo. *Objetos impuros: experiências em estudos sobre ciências*. Porto: Edições Afrontamento, 2008, p. 80 – 93.

ORESKES, Naomi. “Objectivity or Heroism? On the Invisibility of Women in Science,” *Osiris*, v. 11 (Science in the Field), 1996, p. 87-113.

SCHIEBINGER, Londa. *O feminismo mudou a ciência?* Bauru-SP, EDUSC, 2001 (capítulo 3).

Leituras complementares:

KELLER, Evelyn Fox. “Gender and Science: Origin, History, and Politics,” *Osiris*, v. 10, 1995, p. 26-38.

SCHIEBINGER, Londa. “Mais mulheres na ciência: questões de conhecimento”, *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.15, supl., jun. 2008, p.269-281.

HARDING, Sandra. “Gênero, democracia e filosofia da ciência”, *RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde*, v.1, n.1, p.163-168, jan.-jun. 2007.

<file:///C:/Users/simone.kropf/Downloads/891-2465-1-SM.pdf>

KOHLSTEDT, Sally Gregory; LONGINO, Helen. “The Women, Gender, and Science Question: What Do Research on Women in Science and Research on Gender and Science Have to Do with Each Other?”, *Osiris*, v. 12 (Women, Gender, and Science: New Directions), 1997, p. 3-15.

HARDING, Sandra. “Postcolonial and feminist philosophies of science and technology: convergences and dissonances,” *Postcolonial Studies*, v. 12, n. 4, 2009, p. 401-421.

KELLER, Evelyn Fox. *Reflections on Gender and Science*. New Haven/London: Yale University Press, 1995 (Preface – Introduction – “historical couplings of mind and nature”, p. xiii - xvi, p. 3-13, p. 17-20).

MARMOT, Michael. *The Health Gap: the challenge of an unequal world*. London: Bloomsbury, 2016 (capítulo 05: “Education and Empowerment”, p. 143-168).

JORDANOVA, Ludmilla. Gender and the historiography of science. *The British Journal for the History of Science*, v. 26, n. 4, 1993, p. 469-483.